

PROMOVENDO A SAÚDE NO MUNDO DO “FAZ DE CONTA”: EXPERIÊNCIA DA BRINQUEDOTECA INTINERANTE

SABRINA VIANA ALMINTAS¹

PAULA FERNANDA BRANDÃO BATISTA DOS SANTOS²

BHEATRIZ GONDIM LAMBERT MOREIR³

POLYANNA KEITTE FERNANDES GURGEL⁴

ISABELLE TEIXEIRA CAMPOS DE CARVALHO⁵

INTRODUÇÃO: Fundamentado em uma política voltada para a afirmação do direito à saúde como melhoria da qualidade de vida das pessoas, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece a promoção da saúde como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas públicas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais da população. Assim, a promoção da saúde concretiza-se na articulação indivíduo/coletividade, público/privado, Estado/sociedade, visando romper com a excessiva fragmentação na abordagem do processo saúde-adoecimento, promovendo a saúde e reduzindo a vulnerabilidade, os riscos e os danos que nele se produzem (1). Compreendendo que o perfil da família vem se modificando em decorrência das diversas transformações sócio-econômicas, com alterações nos modos de relações estabelecidos entre os indivíduos, além da mudança dos papéis sociais, especialmente exercidos pelas mulheres, que passam, cada dia mais, a trabalhar fora de casa, motivadas pelo desejo de realização profissional e pela necessidade de contribuir com a sobrevivência familiar, observa-se o aumento da procura de instituições que protegem e abrigam seus filhos enquanto espaço de socialização para as crianças. Refletindo na importância que a creche ganhou nos últimos tempos, passando de uma visão mais tradicional-assistencialista para a concepção de espaço de direito da população infantil. Tornou-se, a partir da Constituição de 1988 (2), uma opção da família e um dever do Estado, passando a abranger duas funções fundamentais: educar e cuidar. Vale salientar que as experiências vivenciadas pelas crianças nas instituições educativas (creche, pré-escola ou escola) trazem em si sentimentos, afetos, valores, representações que podem favorecer ou dificultar o processo de escolarização. Estudo realizado com crianças de 1ª série do ensino fundamental através das lembranças sobre as experiências vividas na pré-escola, retratou-se que o brincar quer fosse na sala, parque ou recreio, fazia parte das recordações de

1 Acadêmica do sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Mestre em Saúde Pública. Professora assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Acadêmica do sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Acadêmica do segundo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 Acadêmica do sétimo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

atividades que elas mais gostavam de fazer(3). Distintas e inter-relacionadas, essas ações devem ser articuladas a fim de promover um melhor desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, ganha importância a existência de um espaço que ofereça elementos de interesse à criança e que possibilite, através da linguagem infantil, integrar o lúdico à educação em saúde, ideais contemplados através da brinquedoteca, como um locus favorável de promoção à saúde infantil. O brincar e a brincadeira surgem como esse veículo de linguagem infantil que favorece o estabelecimento dessa comunicação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de extensão universitária desenvolvida por docentes e acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com uma Creche comunitária e a Unidade de Saúde da Família de Felipe Camarão, em Natal-RN, na organização e implantação de uma brinquedoteca itinerante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de docentes e acadêmicos através do projeto de extensão “A saúde no mundo do faz-de-conta: a brinquedoteca como espaço de promoção ao cuidado da criança”, articulada com as ações do projeto de pesquisa “Construindo o plano de atenção à saúde do pré-escolar, inserido em uma creche na periferia de Natal/RN – Validando protocolos”. As atividades são realizadas em uma Creche comunitária no bairro de Felipe Camarão em Natal/RN, envolvendo professores (cuidadores), familiares das crianças e profissionais da saúde da Unidade Básica de Saúde da Família. **RESULTADOS:** Organização e implantação da brinquedoteca com a participação dos cuidadores e familiares; coleta e seleção dos brinquedos, catalogação de acordo c/ faixa de idade e atividade lúdica, etc. Atividades recreativas como "A hora da história" abordando temáticas de adoção de hábitos de higiene e vida saudável ou de simulação, reunindo crianças, familiares e educadores trabalhando os mesmos assuntos por meio da interpretação teatral. Reuniões e encontros quinzenais com cuidadores e familiares no espaço destinado a brinquedoteca, para observação e colaboração das atividades realizadas. Mini-cursos de noções de primeiros-socorros, prevenção de acidentes domésticos e crescimento e desenvolvimento infantil, na creche e escola de nível fundamental. Confecção da cartilha: “O que os cuidadores precisam saber sobre o cuidado a criança”, com noções de primeiros-socorros e prevenções de acidentes domésticos. Participação em eventos: XIV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN– CIENTEC 2008, apresentação oral no pavilhão “Saúde e Meio Ambiente”; Feirart – Feira de Arte e Cultura de Felipe Camarão- Natal-RN; Parcerias com outros projetos de Extensão-Atividade educativa desenvolvida em conjunto com o PESA- Programa de Educação em Saúde Ambiental, bairro de Cidade Nova. Premiação de terceira melhor apresentação do Pavilhão de meio ambiente da XIV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN– CIENTEC 2008. **CONCLUSÕES:** A iniciativa, inédita no uso da brinquedoteca itinerante para promover a saúde, é fruto de estudos anteriores que geraram a demanda da criação de um espaço de aproximação

entre profissionais de saúde e crianças. O brinquedo e a brincadeira são o veículo de linguagem infantil que favorece o estabelecimento dessa aproximação. A creche mostra-se como meio de estimulação da interação entre crianças e adultos, dando-lhes oportunidades de conhecer novas perspectivas na promoção em saúde, na formação de cidadãos e na aquisição de valores sociais e respeito ao outro, levando em consideração os mecanismos sociais existentes no bairro. Evidenciando, dessa forma, a importância da tríade ensino-comunidade-serviço, tendo como membros nessa experiência docentes e acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Creche comunitária e a Unidade de Saúde da Família de Felipe Camarão, em Natal-RN. UFRN. **CONTRIBUIÇÕES:** Por meio das experiências vivenciadas durante o projeto foi possível não somente observar, mas trabalhar a integralidade intersetorial, o que dificilmente seria visível na formação acadêmica tradicional. Dessa maneira permitiu-nos abranger a visão do papel do enfermeiro, bem como as suas atribuições e sua inter-relação com os diferentes profissionais da saúde e demais setores. Fortalecendo o ideal da política da promoção a saúde, ratificando o quão ultrapassado e ineficaz tornou-se o modelo medicalocêntrico e curativista, fazendo-se necessário a adoção de uma postura mais dinâmica e flexível, formando assim um enfermeiro atuante, versátil e apto as adaptações eventuais de qualquer meio ou equipe.

Descritores: Creche; Promoção da saúde; Saúde da criança; Enfermagem em saúde comunitária.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, MS. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 2006. [citado 01 set 2008]. Brasília: 60p. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/webpacto/volumes/07.pdf>.
2. OLIVEIRA ZM, MELLO AM, VITÓRIA T, FERREIRA MCR. **Creches: crianças, faz de conta e cia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 1992.
3. REIS R. M. C. **A pré-escola na visão de crianças de 1ª série**. Psicologia da educação. [periódico na internet]. 2005 [citado 05 set 2008], p.55-75. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100004&lng=pt&nrm=iso.
ISSN 1414-6975